

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Variação temporal da acidez do solo em sistema integrado de produção agropecuária em plantio direto de longo prazo
Autor	LUCIANO PINZON BRAUWERS
Orientador	IBANOR ANGHINONI

Variação temporal da acidez do solo em sistema integrado de produção agropecuária em plantio direto de longo prazo

Luciano Pinzon Brauwerts⁽¹⁾, Ibanor Anghinoni⁽²⁾

⁽¹⁾ Estudante de graduação, Agronomia, UFRGS; ⁽²⁾ Professor Titular, Departamento de Solos, UFRGS.

Apesar dos numerosos trabalhos que abordam questões relativas aos SIPA, raros ainda são os que abordam a dinâmica da acidez do solo nesses sistemas. A presença do animal em pastejo altera alguns atributos e a sua variação temporal, pois há uma modificação do sistema em relação ao plantio direto apenas com cobertura de inverno para a produção de palha. Os bovinos em pastejo atuam como catalisadores que reciclam o material vegetal e modificam a dinâmica dos processos no solo, sendo, a intensidade de pastejo utilizada, um dos fatores-chave que pode influenciar a resposta tanto em sentido como magnitude. Trabalhos anteriores já evidenciaram mudanças na reacidificação e na correção da acidez do solo e, alguns autores, identificaram uma chamada “resiliência química” do solo, com ciclos de maior e menor acidez que necessitam ser melhor investigados, até mesmo considerando os impactos que essa variação pode trazer no manejo da calagem em tais sistemas. Nesse contexto, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a variação temporal da acidez do solo em um SIPA (soja e bovinos de corte) com diferentes intensidades de pastejo em um Latossolo do Sul do Brasil. Para isto, foi utilizado um experimento que vem sendo conduzido desde 2001, no Planalto gaúcho, com intensidades de pastejo no inverno: intenso, moderado e sem, e soja no verão. A pastagem consiste em uma mistura de aveia preta + azevém anual. As coletas de solo foram realizadas após a colheita da soja (maio) e ao final do ciclo da pastagem (novembro), iniciando em novembro de 2009 e finalizando em maio de 2012 (total de seis datas e três ciclos completos do SIPA), nas camadas de 0-5, 5-10, 10-20 e 20-40 cm. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância e, quando significativa ($p < 0,05$), as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância. No geral, não foram observadas diferenças entre as intensidades de pastejo no pH do solo. A exceção foi em duas datas de coleta, quando a área sem pastejo apresentou os menores valores. Entretanto, as coletas realizadas após a colheita da soja foram comumente caracterizadas por menores valores de pH do solo quando comparado às coletas realizadas após o término do ciclo da pastagem. No que diz respeito à saturação por bases e por alumínio, diferenças foram observadas entre as intensidades de pastejo e as datas de avaliação, respectivamente. A área sem pastejo apresentou menor saturação por bases que os tratamentos pastejados apenas nas camadas intermediárias de solo (5-10 e 10-20 cm), independentemente da data de avaliação. Além disso, o comportamento da saturação por bases acompanhou o do pH, apresentando no geral menores valores após a colheita da soja. Por outro lado, a saturação por alumínio não apresentou este mesmo comportamento. No entanto, houve diferenças entre as datas de avaliação independentemente da intensidade de pastejo utilizada no SIPA, demonstrando que a saturação por alumínio é um atributo de acidez que necessita de maior tempo de avaliação para ser afetado. Diferenças foram observadas nas camadas mais profundas (10-20 e, especialmente, 20-40 cm) apenas nas últimas datas de avaliação do presente estudo, quando comparadas às demais datas de avaliação. Esses resultados evidenciam a resiliência química que ocorre em solos com sucessão de cultivos de soja e pastagem, como no caso do SIPA em estudo, e futuros estudos podem contemplar de que forma essa variação afeta o manejo da calagem nesses sistemas.